



RESISTÊNCIA AO CANCRO CÍTRICO DE GERMOPLASMA DE CITROS

SÉRGIO ALVES DE CARVALHO^{1,2}; FRANKLIN BEHLAU²; JOSÉ BELASQUE JÚNIOR³; RODRIGO ROCHA LATADO¹; MARIANGELA CRISTOFANI YALI¹; RUI PEREIRA LEITE⁴; FRANCISCO DE ASSIS ALVES MOURÃO FILHO²

¹Centro APTA Citrus Sylvio Moreira – IAC, Cordeirópolis, SP.

²E-mail: sergio@centrodecitricultura.br

³Fundo de Defesa da Citricultura – Fundecitrus.Araraquara, SP.

⁴Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiróz – ESALq USP. Piracicaba, SP.

⁵Instituto Agrônômico do Paraná – IAPAR. Londrina, PR.

O cancro cítrico, doença causada pela bactéria *Xanthomonas citri* subsp. *Citri*, registrado pela primeira vez no Brasil em 1957, foi mantido sobre controle nas grandes regiões produtoras do Estado de São Paulo por várias décadas, através de programa de supressão. Nos últimos anos tem havido um aumento muito grande no número de plantas contaminadas e a convivência com a doença, como é realizado atualmente no estado do Paraná deve ser em breve uma realidade também para São Paulo, sendo a utilização de variedades mais tolerantes a alternativa mais econômica e de menor impacto ambiental para seu controle. Visando a avaliação de materiais do BAG Citros IAC ao cancro cítrico em condições de campo, foi coordenada desde 2003 pelo Centro de Citricultura pesquisa no estado do Paraná, tendo sido identificados seis grupos de resistência-susceptibilidade das espécies e híbridos, considerando dados de número de lesões por folha. A avaliação dos genótipos de laranja doce que melhor se destacaram naquele trabalho, agora em condições de manejo da doença, está em andamento através de novos experimentos instalados no final de 2012 e início de 2013 em dois municípios paranaenses. Num total de 76 genótipos, a pesquisa abrange também novos materiais oriundos dos Programas de Melhoramento via hibridação e indução de mutações do Centro de Citricultura - IAC, IAPAR e ESALq.

Palavras-chave: Citrus, *Xanthomonas citri*, variabilidade, reação à campo.